raria

nente

ço de

pa.

nario,

aleria

i, na

hola,

ussa,

nossa

or di-

reis

milia

que

Sera

ilias.

eza a

bres,

ie in-

quisi-

ropõe

pação

o pe-

pela

oubli-

ume;

co de

p. c.

a das

A es-

Moir,

!!!!

com-

avet-

ento.

is, a

ven-

igida

agal-

shoa.

ro

o só

s, é

ar-

rce-

es-

xto,

reo-

erra-

tas,

s de

nte-

ap-

inas

se-

-Ca-

# Folha d'Uvar

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis Pagamento adiantado.

Anuunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO-LARGO DE S. MIGUEL DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

#### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha. Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Annuncios permanentes, 5 réis.

25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes. Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de janeiro

# A caridade nas leis

Vale muito a liberdade. A revolução franceza aboliu os nam-se, e a sociedade preciprivilegios, proclamou os di- sa de ordem e socego. reitos do homem, os direitos communs a todas as classes. remedio a obediencia ás audos que se queixam.

A liberciade não basta.

Quer-se encurtar a acção () socialismo catholico é do estado, e eu digo, que se outra chimera, ou apenas um estenda.

se eu não tenho os meios de tanto de reagir contra os goser activo—se a minha acção vernos, como ha muitos anestá presa dentro de estrei- nos se vê na Allemanha, ontos limites—se exercendo-a, de os padres organisaram quanto posso, não obtenho vastas associações de operasenão a miseria, se umas ve- rios; outro não é o fim da zes adoeço, se outras não en- Encyclica de Leão XIII e das contro onde m'empregue?

Estão emancipadas as granvam e opprimiam; nas repu- o problema do trabalho seja vocando a anarchia. blicas, ou nas monarchias sempre insoluvel, que os inrepresentativas, todos são teresses sociaes não sejam eguaes, e livres; dois princi- harmonicos por sua natureza, pios do programma revolu- mas o artificio que, desde recionario estão satisfeitos; mas motas eras, sempre presidiu falta o terceiro, a fraternida- as constituições humanas, não de, a protecção do estado, ou póde n'um momento desfada iei, a caridade social, a zer-se - nem d'um golpe, que não se attendeu.

cem a industria, vieram ain- mores, que sáem das officida estreitar a esphera das nas—a esses grupos, que se classes inferiores. agitam já com uma febre in-

capitaes matam a pequena industria.

A beneficencia voluntaria cresce, mas não acode ao maior numero.

Os proletarios convulcio-

E' ridiculo propôr como A acção individual desaffron- ctoridades externas; a ordem nos completa, dos problemas mal instruidos. sociaes.

estratagema da politica cleri-Que me importa ser livre, cal; é um meio d'influir e porpredicas sobre o socialismo.

mas só gradualmente.

Os inventos, que favore- E' preciso attender aos cla-As maquinas e os grandes quietadora, ás suas vozes elo-

quentes, onde já palpita a consciencia do direito.

O poder coercitivo d'outr'ora não existe, a força hoje está nas massas; se estas não reconhecem a desegualdade das condições, ou o principio, d'onde ellas resultam, onde está a garantia da sociedade actual?

Por isso é preciso não abantada opera maravilhas—mas não sahirá senão do accordo donal-as a si mesmas, não as as classes inferiores padecem, nas idêas, e da solução mais deixar entregues á influencia ainda que não soffram muitos ou menos cabal, mais ou me- d'agitadores desvairados, ou

> e do dever, mas tambem não presidente por quem aquella é e desgraçadissima nota da sua contestar-lhes as suas justas exigencias.

> seus erros e illusões, mas ao fre camarario, apezar dos rommesmo tempo dar-lhes séria- bos a que o deviam sujei- ctas, a attestarem o altissimo mente aquella protecção que se lhes deve, e que fôr opportuna,

dissolveram-se, comecem ou-Eu não posso crêr, que os tros organisados com as idêas des maiorias, que d'antes a capitalistas e operarios sejam | modernas—cesse o reinado do | na eminente. nobreza e a egreja espolia- sempre rivaes e hostis-que individualismo, que está pro-

Lourenço d'Almeida e Medeiros | que para o municipio advinha

## Administração municipal

tado das nossas estradas.

zendo uma tristissima idéa do cto reclamava. A inclita verea- Que illuzão essa vossa se pensaes, se encontra a viação publica seus mais inclitos senadores

No centro da villa, no cora- celhias. ção do concelho, onde se devia | Qualquer camara, construida |

primar pela boa conservação uma estrada que a necessidade das estradas publicas, foram es- e as conveniencias dos seus tas deitadas a um ostracismo municipes aconselha, feito esse condemnavel! Ninguem — que melhoramento quantas vezes á deixe de vêr-pode fazer a mais custa de enormes sacrificios, leve idéa do desgraçadissimo resume o seu trabalho e toda a estado, em que se encontra a sua actividade em procurar faviação, mórmente ao poente da zer classificar essa estrada por linha ferrea.

sastrosa do pessimo systema vação -pois a camara d'Ovar, administrativo seguido ab inicio sobranceira a todas estas bagapela actual vereação.

vernar caza extranha quem nun- seu vice-presidente não se conca teve aptidão para governar forma com a norma geral de

absorvida, tal é a individualida- | individualidade politica. de caracteristica dos seus mem- Ahi estão as estradas por elle bros, sem methodo e sem scien- pedidas para o municipio, cuja E' preciso mostrar-lhes os cia, julgando inexgotavel o co- classificação tantos sacrificios tar, abalançou-se na avalanche disparate de tal medida. de desmedidos commettimentos, a levar este municipio, sufficientemente rico, ao estado de rui-

Sem vêr nem calcular, porque para tanto carece de competencia, o gravame e o onus com a passagem para a camara, das estradas ao poente da linha ferrea, foi sollicitar dos poderes competentes essa transferencia E' altamente lamentavel o es- que gostozamente lhe foi concedida, fazendo-se então os de-Quem visita esta villa fica fa- vidos commentarios que tal fadesleixo e do abandono em que |ção de Ovar pela bocca dos | em Ovar, pela qual, dentro em seguiu, na sua alta sabedoria, pouco, se torna impossivel tran- caminho adverso ao que seguem as demais vereações con-

fórma a livrar-se dos encargos E' mais uma consequencia de- onorosissimos da sua consertellas, seguiu e segue caminho Realmente como poderá go- adverso. O non plus ultra, do conducta dos demais senados e Uma vez guindada ás cadei- deseja gravar o seu nome em E' preciso ensinar-lhes as ras do poder, a actual vereação novos commettimentos, que daverdadeiras noções da ordem ou, melhor fallando, o seu vice- rão á posteridade a verdadeira

custaram ás vereações transa-

Esgotados os recursos do mucompromissos e promessas to- nicipio pela venda da matta e madas na transição d'aquelle dos terrenos municipaes, de que Os grupos sociaes antigos personagem para a politica, que vereação alguma se valeu, sem actualmente diz ter, obrigam-no que nem ao menos se tenham

#### GAZETILHA

A' parelha indigna

Ladrae, ladrae, sobujos pustulentos, Parelha de vilões, ladrae, ladrae! Quanto mais torpe bilis de vos sae. Mais biltres vos tornaes, mais lazarentos!

Sim, pandilhas leprosos, escarrae Baboseiras infames, mil inventos! Dos vossos intellectos, vis, nojentos, Asneiras sobre asneiras vomitae!

Que com vossas abjectas demazias A serêna paz d'alma me roubaes!

Despréso vossas baixas vilanias! Pois desprezo, só desprezo, e nada mais, Merece um pifio-par de réles crias.

(«A Tocha»)

Annibal Metralha.

Folhelim da FOLHA D'OVAR

## TRAÇOS LIGEIROS

(Poeta... na fórma negativa...)

em justiça do publico em não que- omnia secula seculorum! rer reconhecer em D. Vasco o ta- Pois nos ignoravamos-lhe a veia

Esta injustica, porém, era suavi- doce da chuva do nosso beiral. sada pelos protestos affirmativos e Perdôe-nos a injustiça; faziamos bajulatorios do seu amigo D. Bic- d'elle, de D. Vasco, apenas nm dan-

na forma negativa; e, á ultima hora, revela-se um poeta de subidos meritos no genero lyrico, cheio de mimo, de sentimento, de dengosidade, um Alencar da ultima moda, com serradura de madeira à porta, em summa, um D. Juan de provincia, poeta na negativa accepção da palavra, cujas producções ineditas a posteridade não cessará de ca marcial. Antecedentemente, affirmamos cantar atravéz dos seculos: Por

lento na fórma negativa. da poesia tão doce como a agua

carino eximio com o seu vis-avis D. E' um talentaço, não ha que vêr, Biccas, à similhança dos dançarinos dil-o D. Biccas, e isso basta. | de S. Carlos ou dos famosos dan-Effectivamente, o publico labora carinos Pylado e Bathyllo.

incontestavel: D. Vasco tem talento contra-danças estes dois titulares da frisante como nos podiamos preci- colico, porque sentia frio, incom- Os seus officiaes cançaram-se;

nossa nobreza luza?! Mesmo a dan- pitar em uma injustiça para com ça é um grande merito. Já Noé na elle! Armenia, depois que plantou a vipulso foi render-lhe graças, dan- | cias! çando, fazendo as suas piroetasitas. depois da orelha quente. Os guer- tas vezes fazemos do proximo! reiros de Ceuta caminhavam para a guerra, dançando ao som da musi-

Mas, caras leitoras, vamos ao que importa.

Como a gente se engana, como nha do Senhor, o seu primeiro im- se illude pelas modestas apparen-

Quantos juisos immerecidos mui-

Quasi iamos deixando escapar o

filhos da muza desconheciam-n'o eximio de Morni! tambem.

n'um atròz engano: a realidade é | Quem não admira em danças e | car; e ahi está d'uma maneira bem | mo domingo, esteve triste, melan- to, e Deus não tinha amigos!!...

modava-o a chuva, desesperava-se, olhando as estradas pessimas, motivo porque não mandava qualquer dos seus ajudantes d'ordens ou de campo ao alquilador Matheus buscar a «sua caleche»; e por isso, louco, altamente excitado, provocando a abbobada infinita com o reconhecimento ao merito poetico seu olhar trococephalo, e com a mão do nosso olympico D. Juan Ramon. esquerda puxando o punho do bra-D. Vasco e D. Biccas caminham | Perdoae-lhe, e elle nos perdoará co direito, praguejou muito contra para a immortalidade do seu nome, tambem. Em parte tem alguma ra- os homens, porque sem razão lhe dançando ao som da musica: uns da zão de ser a nossa ignorancia sobre mudaram a missa, e contra a prochiadeira, outro da musica murmu- o seu valor intellectual, poetica- pria Natureza porque, desapiedarante que se ouve alem, na matta... | mente fallando, de D. Vasco. Elle | damente, lhe mandava chuva, e não é modesto, e tão modesto, que os lhe permittia a sua exhibição de

Tudo isto o irritava: era um dia pessimo; muitos dos crentes não vinham á missa por mais que o si-D. Vasco é o nosso poeta Alen- O poeta, á semelhança do ulti- no badalasse, o templo era deser-

tam esta villa e cuja conserva- pre o meu sonho dourado.

hei-de deixar por tal forma com- de se guardavam as moedas | Carga d'Ossos. promettidos os rendimentos do falsas, onde se machinavam municipio que camara alguma traições, onde se vendiam por jámais levantará cabeça». E na pequeno preço as opiniões, o realidade assim vae succeden- nome, a honra de qualquer vido. Senão veja-se a semcerimo- vente ambicioso, cynico, conia com que se dispõe dos bens barde. proprios do municipio, alienando-os sem auctorisação legal; ruinas e gosto da solidão. veja-se a forma como se apu- Por isso surprehendo os car-

que antes dos reparos.

gigante vereador seu compa- tei friamente a tua consciencia nheiro, ao que o grrrande ho- e reconheci quanta miseria, mem retorquiu «n'essa não cáio quanto lodo, quanto cynismo eu; a lama é que a segura». havia alli-ella era mais repu-

O povo, porém, tem o gover- Tens os instinctos da hyena conhecido o dêdo do gigante. de granito. - Espectro.» A sua administração municipal não passou nem passará nunca | Do mesmo jornal: d'uma hecatombe geral para os imperio das circumstancias, ao As libras falsas, passadas com estylo!

rastar para este campo com o sabes como, aborrecido, enfas- quero! ha de ser «Folha d'Ovar» mesmo indifferentismo com que tiado; desejo ouro, muito ouro e emquanto en for padrinho!» não prestou, e o santo caza menteideixou alienar as suas mattas e por isso roubo os meus fregue- D'esta vez a nossa queridinha ro ficou mal visto pelas devotas os seus immobiliarios? Crêmos zes, e por isso me vendi para «Folha» não foi baptisada, não por carcassas! bem que não e em breve terá alargar propriedades na Mari- que houvesse questão ácerca do nooccasião de o provar.

#### CONFRONTOS

Um artigo interessante do Povo d'Ovar de 13 de março d'ouro e as libras falsas. de 1887:

cynismo que os viventes trazem o cynismo como norma da vida.

elle mesmo suou em bagas como a propria Natureza que não se apiedava d'elle.

E tudo para que? Porque queria no templo uma festazinha, uma missa catita, sêdas de Veneza, cerimonias de Canaris em que elle fosse um rei de Malabar, um Camori da moda.

testavel!

elle, olhos esbugalhados, nervoso, paternidade se não póde negar ao olhos fitos no Alencar Ramon es- a exhibir o seu talento poetico na nós perdoamos tambem ao nosso devedor, Tanto frio, tanta chuva... Tudo nosso Alencar Ramon. palhavam serrisos bondosos, fran- forma negativa, inspirado no verde não nos deixeis, Senhor, da vida no cermau: o tempo, os homens e as coi- Vestiu a casaca, calçou a botina cos, sorrisos de Dulcinea e Julietta, do seu jardim.

ritas do meu jardim a inspiração; mo o alabastro, abotuadura d'oiro, colloca-o no meio do salão, e toma da mãe, saltitando, grita: bastam-me a sua suave essencia, a no meio pequeninos brilhantes como a posição de Demosthenes sobre a -0' mamã? D. Vasco quebrou creanças quasi sempre lançam a frescura e belleza das suas petalas, o brilho dos seus olhos e sobretu- tribuna; estende os braços, olhar o nariz, olaré, quebrou o nariz! luz na escuridão das trevas. puras, tão puras, como a minh'alma do do... seu espirito tão agudo esgouvrinhado para o tecto, e co- Queres que eu recite? Eu vou recide poeta.

concertado as estradas, que cor- colladas ao rosto, foi este sem-

Eu visito frequentes vezes as

ram contos e contos de réis e o ga d'ossos no momento em que estado inqualificavel de desleixo vão commetter os crimes quane incuria digno de altos repa- do a lua banha com os seus ros e censuras, em que se en- raios foscos o principio das encontra a viação na cabeça do cruzilhadas, faz projectar no concelho, e o que é mais nas chão a sombra dos pinheiros estradas por elle pedidas para collossaes, gigantescos, e não a camara. consegue penetrar na cadeia Chega a ser ridiculo o que onde um desgraçado de Pardiesse homem, cuja incompeten- lhó geme, chora, cumpre a pecia mais a mais se vae accen- na por um crime que não comtuando, muitas vezes vomita. metteu. Eu vi-te por muitas ve-Ha dias, passando com outro ve- zes, Carga d'Ossos execrando, reador, pela rua da Graça, onde de olhar felino e testa enrugase anda reparando uma estrada da, rasgar fibra a fibra o corapor tal systema que melhor se- ção do desgraçado revendedor ria não a reparar, notou que es- que não apurava o bastante pasa estrada, ainda sem concluir, ra te pagar essas contas enorjá tinha muito mais lama do mes, impossiveis, que augmentavas desmedidamente; e vi-te, «Manda-se-lhe tirar» disse o Carga d'Ossos, e então auscul-Authentico. gnante do que o monturo.

no municipal que quer e mere- e do abutre, comes infamemence. Bem sabemos que foi illu- te o desgraçado que te cáe nas dido e ludibriado com falsas garras sem que as lagrimas conpromessas, mas já devia ter sigam commover esse coração

redditos ordinarios e extraordi- «Ao Espectro-Deixa-me, Es- mo cura-

a troca, era-me necessaria. Isto não se faz, sr.ª madrinha!... ao sr. Cunha?

porta como; adoro o bezerro tes actos. Ouviram?

Apunhalei um commerciante porque me affrontava, mas errei «Ao Carga d'Ossos-Escalpel- a punhalada e elle feriu-me; e lar, sim, rasgar a mascara do desde então adoptei a cobardia, nossos collaboradores desculpar-nos, ria a famosa epistola ao chefe poli-

> Meu avô que foi à India, Trouxe marmellos do Ganges; Minha avo que não gostou, Mandou o catar macacos!

De facto, o nosso D. Vasco ins- senhores e senhoras 1 pirou-se na forma negativa; e para

sas... de verniz, obra do mestre Pinto. almas d'um macio de collo d'ave. Então essa creança toma o seu Vou versalhar, vou pedir ás flo- da Praça, camiza branca e liza co- D Vasco pede um tamborete, ar de borboleta inquieta, e junto

Fez-se até ao «Rambouillet».

calla-te e eu dar-te-hei seis con- pelo at azo. E se Deus permittir, ção se torna de urgentissima | Corro, vôo por essas ruas de- tos; lembra-te bem são seis con- nenhuma falta como esta repetirenecessidade, que haverá a es- sertas quando a lua vagueia pe- tos ganhos á custa de muitos mos, embora nos ameacem com o perar no futuro, desapparecido lo espaço arrebanhando uma remorsos e á custa d'um des- caldeirão de Pedro Botelho! o periodo das vaccas gordas? infinidade d'estrellas e banha graçado que foi para a cadeia «Quando sahir da camara, af- com os seus raios foscos as expiar as minhas culpas; callafirma o homem fin de siècle, ruinas dos antigos casebres on- te e não me persigas mais! -

#### TRACOS RAPIDOS

Bacharel, poeta e litterato.

tante de clientes ao seu escri- qualidades. ptorio.

com intelligencia as questões hoje é sua esposa, um porvir prosmais intrincadas, vencendo com pero de que se tornam dignos. tino pouco vulgar as difficulda-

sua conducta e do seu procedi- d'esta villa. mento, está o melhor elogio lhor traço que da sua pessoa appetecemos vida longa e feliz. possamos dar.

Bom e generoso, affavel e delicado, encara sempre com notavel tranquillidade os maus momentos, moraes e physicos seu sentir, aquelle velho rifão: alma até Almeida.

#### NOTICIARIO

#### «Folha d'Ovar»

mos baptisar o nosso jornal nas agnas da publicidade.

nho, a mesma madrinha e o mes- de... mudar de estado!

narios do municipio, mas o con- pectro. Eu vou como a folha da | 0 pae d'esta menina prodigiosa de domingo, tão concurrida nos ancelho só lhe conhecerá pratica- rosa ao meu destino. tem tido com o padrinho varias e nos anteriores, foi uma festa de famente o verdadeiro resultado Que te importa se a minha sérias questões ácerca do nome: milia, de velhas, com alguns conquando, esgotada a mina dos consciencia é bassa, é torpe, é quer um nome bombastico, um no vidados. bens proprios, se recorrer, pelo vendida; cumpro o meu fadario. me á Valois, um nome de grande

Deixar-se-ha o municipio ar- ambição desregrada. Vivo, nem e diz: "não quero! não quero! não to com axiomas.

nha, e por isso troquei o meu me, nem tão pouco faltasse dinheiprotector, o meu salvador, por ro para o baptisado; mas sim por um Berlengas a quem odeio, que a ingrata da madrinha e o bom

Quero ser rico e não me im- E você, sr. cura, nunca falte a es-

Expostas estas razões, devem os e verão hoje no respectivo logar os | tico local?

Tudo boquiaberto á entrada de s. ex.

Admiração e silencio religiosos da sua pose de gentleman parisiense. salāo. E elle parecia dizer: - «tudo a meus pes, ladies and gentlemen!

Esperava-se alguma coisa de D.

como o bôjo d'uma pipa! meça assim: tar, mamã.

Calla-te, Espectro impossivel, seus escriptos que não perderam

#### Enlaces

Consorciaram-se na semana passada o sr. João Lopes Palavra e a sr." Maria Saboga da Ponte Nova, d'esta villa.

dissimo amigo e digno regedor d'es-As suas bellas qualidades de ta freguezia, sr. Autonio Lopes Pahomem e de advogado estão lavra, é um moço bemquisto, agrademonstradas na romaria cons- davel, sympathico, de excellentes

Felicitando-o sinceramente, dese-Modesto em extremo, discute jamos-lhe, bem como áquella que

-Tambem se effectuou na tarde drigues. des que encontra. de segunda-feira o enlace matrimo-Não faz alarde dos seus co- nial do nosso velho amigo, João seu restabelecimento. nhecimentos, que só os tem em d'Oliveira Gomes, com uma sobrisubido numero, dentro e fóra nha do sr. Francisco Ignacio, e ir- & C.ª editores, de Lisboa, as caderdo modo de vida que procurou. mã do nosso assignante, sr. João Na irreprehensibilidade da Ferreira Soares Gomes, d'Assões,

Muito do coração, enviamos corque lhe possamos tecer, o me- deaes parabens aos noivos a quem ex. " sr. dr. Domingos Aralla.

#### S. Gonçalo

Na freguezia de Vallega, teve logar domingo a festividade à imapor que tem passado, proferin- gem d'este santo, especialmente do sempre, como traduzindo o muito devoto das velhas de quem é cazamenteiro.

> De manhā, houve missa acompanhada a orchestra, e sermão; e de tarde, recolhido o prestito que percorreu o itinerario dos outros annos, a muzica tocou até à noitinha em um coreto junto da capella de S. Gonçalo.

Mau dia, muito frio e chuvoso, Todas as quintas-feiras costuma- fizeram com que a concorrencia fôsse diminutissima, e essa mesma foi quasi somente de velhas que Assiste sempre e mesmo padri- ainda alimentam a tola esperança

Póde-se bem dizer que a festa

Ha um axioma antigo que reza: "Quem quer festa, sua-lhe a tesemprestimo ou á contribuição. o bom exito trouxeram-me a | O padrinho protesta, bate o pé, ta...» E o S. Gonçalo não vae fei-

Por isso, pediu chuva, a festa

#### Pergunta

Que diria uma carta do sr. Frana quem abomino; mas a venda, do cura faltaram. cisco de Castro Mattoso Corte Real

Se o sr. Mattoso está completamente desligado do muito partido, partido do nosso José Luciano, a leitura de tal carta devia ter sido interessante.

Repetimos a pergunta:-que di-

E ao lado o burro, pensativo pasta. 

Do lado interrompe uma creança: - Elle està a ver o burro pensativo, mama?

Mas tudo impossivel! um dia de- illudir os incautos, os petizes, seus stavel! Vasco: aquella attitude, a surpreza norteia-se, cáe, quebra o nariz!, e ajudantes d'ordens, arrogou se o di- eram demasiado promettedoras. Vasco: aquella attitude, a surpreza retira-se a casa, muito doente, na perdoae-nos, Senhor, emquanto a paz não retira-se a casa, muito doente, na \_Não! isto é de mais!-bradava reito de versalhar producções cuja Les mademoiselles et les dames, impossibilidade de poder continuar nossa divida assim como por vosso amor

Ouve:

#### Notas á pressa

Partin quinta-feira para a capital. acompanhado de sua ex. ma esposa, o nosso excellente amigo, sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira.

- Tem encontrado algumas lhoras o sr. dr. Serafim Cardoso Baldaia, e o rev.º abbade d'esta freguezia.

-Visto o pessimo dia que fez domingo, sua alteza o sr. infante O noivo, irmão do nosso presa- vareiro não passeiou de carro n'es-

> -Tem estado enfermo em O. d'Azemeis o nosso prezado amigo e distincto collaborador litterario, sr. Olympio Fonseca.

Melhoras promptas.

-Tambem tem passado mal de saude o nosso valente correligionario e amigo, sr. M. Joaquim Ro-

Sentimos, e fazemos votos pelo

-Agradecemos aos srs. Belem netas n.ºs 45 e 46 da explendida obra-Os Filhos da Millionariaque acabamos de receber.

-Tem passado incommodado o

-Não temos recebido o nosso collega Soberania do Povo, de Agueda.

#### Nova Bibliotheca Economica

A «Nova Bibliotheca Economica», estabelecida na travessa da Queimada, 35, acaba de publicar o 5.º volume da série de romances tão brilhantemente iniciada pela grande novella de Luiz Noir-A Estalagem Maldita.

A nova obra editada por esta benemerita empreza, é firmada por um nome famoso no cyclo do romance moral e educativo, Egar Monteil; é um conjuncto habil e progressivo de scenas pavorosas, abertas aqui e acolá por um clarão de idyllio, o estudo d'um condemnado celebre na historia da grilheta, e d'um espirito branco de mulher, torturado e extraordinario.

Chama-se o novo romance João das Galés, tem cerca de 300 paginas, é esmeradamente traduzido, e custa apenas 100 réis.

Phantastico!

Depois d'isto, os réclames são innteis.

Agradecemos a offerta, e desejamus todas as prosperidades à «Nova Bibliotheca Economica».

#### «Mala da Europa»

Recebemos o n.º 13 d'esta excellente revista quinzenal.

Na primeira pagina vem estampado o retrato do fallecido general João Chrysostomo, e respectiva biographia; e na terceira pagina os retratos do conselheiro Augusto de Castilho, tenente Oliver, drs. Alves de Sa e Lopes Vieira.

Agradecemos.

«Ella olha a flor dormente, a nuvem "Padre Nosso que estaes no céu, profundo, immenso. Emquanto o fumo dos cazaes se eleva, tendo a todo o infinito em vosso olhar Santificado seja o vosso nome, 6 Deus, venha a nós o vosso reino, o reino ideal

> dos ceus; Seja feita, Senhor, vossa vontade, assim na terra, humilde pó, como nos céus sem

N'este instante, D. Vasco des- O pão de cada dia, ó Padre. nos das

cahir em tentação; livrae nos do mal...

Os beijos cahiram sobre a face da creança; e aqui está como as

Por hoje, o nosso beijo a essa creança; e da doença de D. Vasco fallaremos. Bilin & C.ª

Obitos

tal,

osa,

loso

esta

ante

'es-

go e

ona-

Ro-

pelo

lem

dida

do o

OSSO

can,

nei-

ande

gem

be-

por

Egar

oil e

sas,

arão

nna-

neta,

her,

João

agi-

10, e

seja-

aNo-

xcel-

tam-

neral

bio-

a os

o de

lves

ofun-

enso,

olhar

enso.

us,

céus;

assim

s sem

fim.

s dae

hoje,

z não

foge,

amor

vedor,

cer-

amen

ial . . .

men. »

face

o as

m a

essa

Vasco

Ribas, d'esta villa.

a sogra do nosso amigo e correligionario, sr. João d'Oliveira Martins. | chnia? Pezames.

#### 0 «Times» d'Arruella

Este grande orgão, pae, avô, neto, bisneto, tataraneto, d'aquem, d'alem-mar em Africa, ultimo ramo da polygenesia jornalistica, deu agora em collocar o sr. Annibal, administrador d'este concelho, nos ultrasupremos graus da bajulatoria por-

tugueza. E' menino p'ra qui, menino p'ra cola! ..

«Porque ainda o hão de bojular amauhā!»

Ora, adeus, sr. Times; decerto o sr. administrador mandou-lhe a consoada!...

Foi mais feliz do que nos, que pedimos as consoadas às nossas leitoras, e... nada! São umas escas-

#### Enfermo

Tem passado incommodado o nosso amigo e digno regedor d'esta freguezia, Antonio Lopes Palavra. Sentimos.

#### «A Bordadeira»

Explendido, muito interessante, o numero ultimo da «Bordadeira» e da «Moda Portugueza».

Desnecessario se torna recommendar às nossas leitoras tão bella revista quinzenal.

# SECCÃO LITTERARIA

#### O leite deve ser o unico alimento do recem-nascido

O recem-nascido, do mesmo modo que o adulto, perde todos os dias e a todos os momentos uma parte das substancias que o compõem; o exercicio physiologico dos seus orgãos determina estas perdas constantes e concebe-se que, se estas não forem reparadas, elle succumbirá de inanição; d'aqui deriva a necessidade de ser alimentado, sendo o leite o unico alimento que lhe convém.

O leite tem uma composição que o colloca á frente dos alimentos mais completos, supprindo a todas as necessidades de nutrição. Concorre pela sua caseina para a nutrição e augmento dos tecidos, pela gordura e assucar para as necessidades da respiração, e pelos saes mineraes para a formação

das partes duras.

A anatomia e a physiologia demonstram claramente que o recem-nascido deve mamar e não comer. A pequena resistencia das suas maxillas, a fraqueza das fibras dos musculos mastigadores, a propria disposição que estes teem com relação ao angulo do maxillar inferior e a falta de dentes, oppõem-se á mastigação e favore- que o meu amigo o ex." sr. Lilaz. E's sempre grande, nnica, ine- de longe a longe por líndissimas

tomago, a sua fórma, a peque- sexta-feira. um Marius, um Camões, um Romeu, emblema da sciencia e o ramo de na espessura da sua mucosa, o estado rudimentar das suas que ao domingo è que escrevia me- Sem ti não teria encanto a luz, branca, trazia-nos á lembrança uma glandulas e prégas, a fraqueza lhor, ficou profundamente desgos- a vida, o sol; não teria valor a ma- d'aquellas sallas mysteriosas que de contractibilidade da sua toso do pouco valor da minha pro- drugada, a estrella, o firmamento; o condão da vara magica descortina membrana musculosa e as mes- sa e especialmente da baixa cotação extinguiriam o seu odor as violetas, no desencadeiar dos contos phanmas disposições a respeito dos com que ella foi recebida no mun- as rosas e os malmequeres; seccar- tasticos. alimento especial, o qual não tado e receioso da crise que atra- annuviar-se-ia o sol e a musica não jolie e pouco depois assistiamos aos os dias ao commissariado de

do e aproveitado. A estas condições satisfaz que nunca pensamos trazer para o to é bom, bello, generoso.

duvida, o primeiro e unico ali- pena de faltar ás mais insignifican- poeta: Finou-se no dia 11 do corrente mento que convém ao recem- tes provas de dignidade.

Que no aperfeiçoamento das va esta ao domingo! raças domesticas, a primeira Affastemos, pois, taes criticos condição que se deve ter em com toda a delicadeza com que nos ria permittido ao vate dizer assim: vista é que durante os primei- educaram; não se abale, nem ao sejam exclusivamente alimenta- curvemo-nos as suas apreciações Na luz compuscular d'una tarde d'gosto dos com leite; que a descenden- infaltiveis, logicas concludentes e

O homem, porém, esquecen- mos e escutamos. ça uma alimentação que não lhe damos outra ensaboadella.

se enfezados e rachiticos.

#### AS ROSAS

São lindas e tão diversas! No campo, jardim, dispersas Ostentam das cousas mansas A pureza divinal! Nascem alegres na moita; Nascem no prado e no val. São meigas filhas d'aurora O pranto da noite escura! Que importa que seja a noute Quando o vento as não açoute Que lhes de nivea frescura?! A ardencia d'um sol intenso Morre na lagrima santa Do choro grato e bemdito, Que nossa mãe-Natureza Cheia de vico e pureza Transforma n'um jasminsito. Bem hajas, o Harmonia, Concerto do Universo! Bem hajas luz feita amor Por esse mundo disperso.

As rosas! . . . Ai! que harmonia, Que lindas, que niveas são... Quem lhes daria a fragancia, Que longe mesmo a distancia E se alam na solidão?! Quem tingiria a mil côres As rosas, os meus primores, Fazendo-as assim tão bellas Umas da côr das estrellas, Outras da côr dos amores?! Quem n'as faria formosas, Vieus amores, as lindas rosas?!

Se não me engano, é fé Que Deus lançou no Infinito Um beijo de eterno amor: Do beijo nasce o granito, E d'elle nasceu a flor!

Bem hajas, o Harmonia, Concerto do Universo Bem hajas luz feita amor Por esse mundo disperso!... José d'Almeida.

#### CHRONICA

cem, pelo contrario, a sucção. franziu o sobrolho ao ler a minha gualavel, portentosa! camelias, enlaçando uns escudetes -A pequena capacidade do es- chronica escripta, como lhe disse, à Só tu podias produzir um Pedro, prateados, em que se cru-avam o

sidade que a creança tem d'um | Esse mercado está tão sobresal- mudeceriam o rouxinol e a cotovia; cou aos espaços as notas da Tres exija d'estes orgãos nem força vessamos, que até quiz ver, na ci- teria os encantos que possue, as «Effeitos do hypnotismo». nem trabalho para ser assimila- tação do nome da minha pobre En- melodias que enebriam! gracia, allusões a individualidades Tu és o conjuncto de tudo quan- to velho, apprehensivel, que perde Imprensa Civilisação

mez a sr. D. Maria Barboza, das | nascido, o alimenlo que a natu- O susto e a critica dos taes lit- A ti que tens no olhar impresso o teu Valor, -Em Vallega cessou de existir tinou.

reza sempre previdente ine desdiscutir-se no campo apropriado
A ti, me go thesouro, anado
A ti, sagrada luz angelica e infinita,
A ti, em cujo beijo o meu viver se acalma,
A ti, oh minha estrella! a ti oh meu amor! nho-me de o fazer, embora escre-

> ros tempos os recem-nascidos de leve, o prumo da sua linha; Quando toda de branco, á hora do sol posto cia degenera pela alimentação guardemos só para nos o sorriso prematura e subtracção do leite. misericordioso com que os recebe-

do muitas vezes que a natureza | Mas, vamos ao caso, meu caro nunca obra ás cegas, violando sr. Lilaz. Ahi vae, como eu encaro as leis que ella tem traçado, e aprecio a mulher, quando escrevo deixa aos animaes seguir o seu ao domingo, é claro. E depois d'esinstincto e proporciona á crean- la trépa venha para cá o Lili, que

lhe é conveniente. — Anjo de paz, pharol rutilante Mas como uma lei natural que nos guia nas escabrosidades da não póde ser infringida impu- nossa existencia, scintillação fulgunemente, as mais das vezes os rante que nos traz á alma, a espefilhos expiam a falta que seus rança e o conforto, tu mulher, que paes commettem e, dentro de nos aqueces e dás vida, no altar do pouco, uns soffrem do appare- teu regaço, com os teus beijos Îho digestivo e outros tornam- amantissimos de mãe, ou com os vida-. teus dulcissimos affagos d'esposa; com os teus carinhos de filha ou cuidados d'irma; tu mulher, que tens da natureza os mysterios e os encantos, que és para o nosso ser, o linitivo de todas as amarguras, o cauterio de todas as dôres, maravilha prodigiosa da natureza, flor sem rival entre as flores, en adoro-te, quer na rudeza da tua vida aldea, d'onde a poesia se escôa simples, como as aguas d'uma levada por um leito de fétos, quer na medeiana abundancia da tua vida burgueza, sā e digna, ou ainda sob a corôa de titular ou de rainha, no vosso budoir almiscarado e estontea-

Rainhas sois vos todas mulheres, nos corações dos vossos escolhidos, embora os thronos sejam rudes e grosseiros, elegantes ou aristocra-

Tu produziste o poeta, creaste o amor, brotaste o genio!

Sem ti, mu'her, o mundo seria o cahos e o homem a besta!

Na docura do teu olhar, na meique transforma e amolda, substitue, modifica, traz-nos a fé, o sentimento, o céo; que nos leva, sonoramente emballados com um adejar de niveas azas, a mundos desconhecidos, idealisados, phantasti cos, onde tu, mulher, és sempre a a deusa.

transformas os que te ouvem!

a touca de irma da caridade, o ves- cheio de perfumes. tido de Filippa de Vilhena e os far- Mas o dia 1 despontou emfim villa, onde tem o seu escriptorio rapos da naufraga Maria Leonor, ou doirado por um sol brilhante de de advogado, o sr dr. Joaquim Peainda sob a rudeza do vestuario de primavera. Maria da Fonte ou da padeira d'Al- | O theatro, aonde as heras ser-

Apezar da minha declaração de um Gilliat. loiros prezos por uma fita azul e

A ti em cujo seio um coração palpita Oh alma do meu livro Eu offereço pois o Livro da minha alma!

Se não vivesses mulher, não se-

Solto o cabello d'onre, em extase d'amor Vaes, pallida atravez do ten jardim em flor, Para berja-, fi ar ten rosto alabastrino, Vesper apre no azul o seu olhar divino, Mavioso o rouxinol gorgeia na espessura, Julgando ver da lua a face argentea e pura E a cotovia acorda, dizendo alvorocada Cantemos, que além vem rompendo a madrugada!

O que poderia pois, produzir e arrancar da alma do bardo, com tanto sentimento e tanta expressão, taes pensamentos, se não a tua existencia, mulher?

Quem ha ahi que possa dizer: nunca amei?

Por mais transformações obrigagatorias ou voluntarias a que o homem se submetta, por mais esforcos que empregue, só arrancará do peito o amor-quando arrancar a

São duas cousas inherentes.

E como o pintor celebre que tracava os seus quadros de joelhos, eu curvo-me na tua presença, mulher, e bem vos digo, beijando a vossa figura, branca como o luar, etherea, vaporosa, divina como Deus.

Faustino Pimpim.

#### CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis, 7 de janeiro

(Do nosso correspondente)

O espectaculo de 1 de janeiro, em que essa palavra é o thema o seu papel. obrigado de toda a conversação, quer entre os perfumes do café, a honra de arrancar á nossa plateia quer entre os canticos da lida cam- um ah! exclamativo, tão correcto, pestre.

Enthusiasmava, na verdade, vêr cenio. esse grupo de rapazes animados e guice dos teus gestos, na ternura alegres arcar com sacrificios e sor- do sr. João Carvalho, e 3 bouquts: transformasse em bijou o seu theatro elegante e pequenino.

Logo à distribuição dos seus programmas - uns programmas for- correcto». mosissimos a oiro e bronze que o sr. Vieira de Menezes gentil e obsequiosamente lhes imprimira, havia nos rostos velutineos de todas estas Com o teu sorriso dômas o ho- damas, signaes d'uma preoccupa mem que como um leão na selva, ção e d'uma anciedade indisiveis- nographo, do seu contra-regra, nunse bate na barricada, aniquillas preoccupação com o tom distincto ca hão de por certo riscar-se da com a ardencia do teu olhar o guer- que n'uma friza haveria de impri- memoria d'esses homens do futuro, reiro que tem encarado cem vezes mir a sua toilette branca, de baile, porque o sr. João Carvalho foi inheroicamente a morte em outras muito correcta e muito decotada; cansavel e obsequiador; porque o tantas batalhas, com a tua voz —e uma anciedade de curvar nas sr. José Maria da Graça foi d'uma mãos dos felizes que lhes revestem paciencia e d'uma gentileza sem Por isso eu te adoro mulher, os sonhos, um ramo de flôres, por limites. quer sob a armadura de Joanna sobre cujas fitas passava—quantos | Acabou o espectaculo. d'Arc, a alva de condemnada de dias! a agniha gentil dos seus bor- E lá voltamos nós outra vez á Carlota Corday e Maria Antonieta, dados, ou o seu cartão de visita paz octavina d'esta terra socegada.

Por informações particulares, sei jubarrota! peavam artisticamente, salpicadas D. Isilda Braudão.

Fernão de Lencastre, um perfei-

plenamente o leite que, é sem campo onde nos encontramos, sob | Se não existisses, não diria o hypnoticas sem resultado, foi coberto de palmas e presenteado com 3 bouquets: um de violetas, offerecido pelo seu amigo Amadeu Alegria, e um outro de rosas chá em cuja legenda se via o nome de-D. Irenne Brandão.

> As sr. as Rodrigues, amadoras distinctas, desempenharam correctamente todos os seus papeis.

Amador Valente, que é por assim dizer um artista, teve como sempre as ovações geraes da nossa plateia.

Foram cahir-lhe aos pés 2 pombas branças e 3 bouquets.

Olympio Fonseca, que representou a personalidade principal no «Commendador em maus lençoes» é digno dos maiores elogios-contra o que d'elle disse alguem, pedantescamente gracioso.

Recebeu 2 bouquets: um de cravos naturaes, amores perfeitos e flores de laranjeira, tinha nas fitas de setim côr de rosa a legenda: «A Olympio Fonseca-Amelia Santos, off. 1-1-95 a.

Estas lettras scientificamente bordadas a oiro dão ao bouquet modelo de perfeição, um valor inextimavel, e outro artisticamente acabado, feito de camelias brancas, tinha n'uma das fitas de seda grisperle um cartão em que se lia «Irenne Brandão, como homenagem de admiração e sympathia».

João Vidal recitou o «Chicote», em que provou pela primeira vez á nossa plateia as suas aptidões scenicas.

Offereceram-lhe 2 bouquets de

Pereira Villar não teve rival ainda no papel que desempenhou: o de velho surdo, mas presumindo uma audição finissima.

Recebeu 3 bouquets.

Custodio de Carvalho, com a impassibilidade glacial d'um agente de policia que vela pela segudado pelos rapazes mais distinctos rança publica e que não conheceu d'esta villa, fazia-nos lembrar. 8 affeições e que nunca enxugou uma dias antes, a época das eleições, lagrima, desempenhou muito bem

Raul Caldevilla teve, por vezes, tão magistral se houve no pros-

Recebeu uma caixa de charutos da tua voz, esta o thema idyllico rir aos dissabores, para que se um de camelias com fitas de setim brancas em cujo cartão se lia «Angelina e Conceição Fonseca como demonstração do seu desempenho

O Zás ca-traz, de Raul Caldevilla, foi a chave d'oiro d'esse espectaculo mimoso e de recordações tão saudosas.

O nome do seu ensaiador e sce-

-Regressou de Vagos a esta dro da Rocha.

-Acha-se entre nos a ex. ma sr.a

# Livros para registo DE HOSPEDES

E Relações dos mesmos que intestinos, mostram-nos a neces- do litterario vareiro! se-iam os prados, as campinas; em- Eram 8 horas. A orchestra lan- os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos policia. Vendem-se na

todos os momentos em experiencias | Rua de Passos Manuel, 211 a 219

# Arrematação

No dia 13 do corrente, por meio dia, e á porta do Tribunal da comarca, sito no Largo de S. Pedro, d'esta sita no logar do Carrascal, renço da Silva Pinho, ausen- do Cod. do Proc. Civil. de Arada, avaliada em réis te ha mais de 39 annos, sem Ovar, 1 de janeiro de 652\$000, e vae á praça por ascendencia nem descenden- 1895. 476\$500 réis, metade do seu cia; e por sentença de sete do valor-e uma propriedade de corrente foi a acção julgada Salgado e Carneiro. casas terreas, com cortinha procedente e provada e por lavradia, sita no mesmo lo- meio d'ella declarados os au-272\$000 réis, e vae á praça vos unicos e universaes do (42) no valor de 136\$000 réis; dito ausente, para todos os

Verifiquei.

O juiz de Direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Recopilação das leis geraes do rio do Governo. paiz em fasciculos de 32 paginas, publicados semanalmente, a 20 reis cada um, pagos no acto da 1895, entrega. Em Lisboa, para occorrer às despezas de transporte e commissão para revender, custa cada fasciculo 30 reis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias e ilhas o pagumento é adiantado, não se recebendo importancias inferioros a 300 réis ou 10 fasciculos. Distribuido o .º fasciculo não será distribuido o 2.º aos senhores assignantes da provincia que não tenham satisfeito aquella quantia.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO Esta utilissima publicação, ao alcance de todos, pela sua extrema

barateza, e necessaria a todos, senão indispensavel, principiar-se-ha a distribuir na primeira semana de distribuição semanalmente.

cantissimo, o mais barato que até hoje tem sahido e sahirá de prelos portuguezes, cada fasciculo em maior, e José d'Almeida e Eduardo Elysio Ferraz de bom papel, com o respectivo res guardo, conterá 32 paginas de auzentes em parte incerta, (43) texto, em 8.º francez, excellente- para todos os termos do inmente impresso, e em typo completamente novo.

tuguez, que é o primeiro volume Joséd'Almeida, morador, que a publicar, custará, completo, aos foi, no logar da Granja, d'essenhores assignantes do Porto, pou- ta villa, nos termos do § 3.º res e sua esposa, agradecem co mais de 600 réis, e aos das do art. 696.º do Cod. do penhoradissimos a todas as provincias e Lisboa cerca de 900 do art. 696.º do Cod. do penhoradissimos a todas as

Estes preços animadores e a fórma suave do seu pagamento, 20 ou 30 réis por semana, são a ga- 1895. rantia mais solida do exito d'esta empreza que espera não só publicar todas as leis actualmente em vigor, mas tambem todas as que Salgado e Carneiro. de futuro se promulguem.

Todos os pedidos e correspondencia devem ser dirigidos à Agencia Portuense de Publicidade, R. do Calvario, 17.—Porto.

# PUBLICAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

para serem entregues a quem effeitos legaes, designadamais der sobre estes valores. mente para poderem haver Ovar, 7 de janeiro de 1895. os bens d'elle, independente de caução, e dispôr d'elles como seus. Por isso, nos termos do § 2.º do artigo 407.º meio dia e á porta do Tribudo Cod. do Proc. Civil, se nal da comarca, sito no larfaz esta publicação afim de go de S. Pedro, vae á praça, Repositorio juridico mezes depois da 2.ª publica- Cardoso, casado, do logar da

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, corremeditos de 60 dias a contar da janeiro de 1895, continuando a sua 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», Não obstante o preço insignifi- citando os co-herdeiros Francisco d'Almeida, solteiro, mulher, cujo nome se ignora, D'esta forma, o Codigo Civil Por- seu pae e sogro - Antonio Proc. Civil.

Verifiquei,

O escrivão interino,

Francisco Marques da Silva.

# Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm edivilla, voltam segunda vez á escrivão Sobreira, correram tos de 60 dias a contar da praça, por na primeira não seus termos uns autos de 2.ª publicação d'este annunterem tido lançador, na exe- acção especial de petição de cio no «Diario do Governo», cução hypothecaria que Sa- herança requerida por Anna citando os co-herdeiros José bino Gomes Cardoso, casa- da Silva e marido Manoel Pereira da Silva, casado, e do, lavrador, do legar da José de Souza Ribeiro, Ma- Manoel Alexandre, solteiro, Cruzinha, move contra Rosa ria Clara de Jesus e marido maior, auzentes em parte in-Maria de Jesus e marido An- Manoel Duarte, da Pôça, d'es- certa, para todos os termos tonio Maria Ferreira, e ou- ta villa, e Rosa Emilia da do inventario aberto por obitros, do logar do Carrascal, Silva e marido Joaquim Pe- to de seu sogro e pae-Matodos da freguezia de Arada, reira, das Rossadas de Villa- noel Alexandre, morador, -uma propriedade de terra rinho de Vallega, para have- que foi, no logar de Bertufe, lavradia e pinhal pegado pelo rem os bens da herança de freguezia de Vallega, nos nascente, e mais pertenças, seu irmão e tio Bento Lou- termos do § 3.º do art. 696.º

Verifiquei,

O escrivão interino, gar e freguezia, avaliada em ctores herdeiros presumpti- Francisco Marques da Silva.

# Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 20 do corrente, por que esta sentença possa ser por força da execução hypoexecutada passados quatro thecaria que Sabino Gomes ção d'este annuncio no Dia- Cruzinha, move contra Rosa Maria de Jesus e marido, e outros, do logar do Carras-Ovar, 11 de janeiro de cal, todos da freguezia de Arada, uma propriedade de casas terreas com terreno lavradio pegado, chamado o Campo de Cima, e mais pertenças, sita no logar do Carrascal, freguezia de Arada, Francisco Marques da Silva. avaliada em 652\$000 réis, mas ha-de ser posta em praça por qualquer preço e entregue a quem mais der, visto aquella executada a ter arrematado no dia seis do corrente por 7328000 réis, e não ter depositado esta quan-

Ovar, 12 de janeiro de

Verifiquei O juiz de Direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão,

# AGRADECIMENTO

Antonio de Oliveira Soapessoas que os cumprimentaram pela occasião do falle-Ovar, 12 de janeiro de cimento de sua extromosa mãe e sogra, Antonia da Cruz da Assumpção, e do mesmo modo reconhecidos aos cavalheiros que a acompanharam á sepultura; a todos manifestam publicamente a sua indelevel gratidão.

Ovar, 1 de janeiro de 1985.

# A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno.... 15300 réis. Semestre .... Trimestre...

blicado em Portugal, comprehende: neria, adornado com 211 esgrande variedade de desenhos pa- tampas intercaladas no texto, ra bordados, completamente originaes, occupando um espaço cor- que representam figuras geosicos sigurinos segundo os melho- mentas, samblagens, portas, res jornaes de modas francezas e sobrados, tectos, moveis de allemaes; molles desenhados de fa-cilima ampliação; moldes cortados sala, etc., etc. em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direi- ria e Marceneria contem apto us assignantes de anno; musi- proximadamente 580 paginas cas originaes para piano, bando- e serão distribuidas nas selim, violino, etc., em todos os nu-meros; enygmas pittorescos e cha-guintes condições: radas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior à assignatura do

jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numete custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre. propria para piano, escripta em 300 réis, e por ultimo um bilhete serà sorteado por estes assignan- ginas, em média!!!

A empreza da Bordadeira tem podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus

assignantes.

mo de todas as indicações pedidas o verdadeiro thesouro das familias. pelos assignantes.

Pedidos-Direcção do jornal A Bordadeira-Porto.

NOVIDADE

# PORTUGALEBRAZIL

Apontamento para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estados Unidos do Brazil

### AUGUSTO FORJIZ

Buenus-Ayres durante a permanen cia alli das corvetas Mindello e Affonso de Albuquerque, do procedimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliver, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes Siècle, Matin, Economista, Seculo, Tarde e O Paiz - manifesto de Saldanha da Gama-Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava. - Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opi- a Rodrigo de Mello Carneiro Zagalnião do governo brazileiro.

PREÇO 200 BEIS

A' venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

# CASA EDITORA

# GUILLARD, AILLAUD & C.

Rua Aurea, 242-1.º

## Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é Este jornal, o MAIS COMPLETO E um tratado completo das ar-BARATO que até hoje se tem pu- tes de carpinteria e marcerespondente a oito paginas; magni- metricas, molduras, ferra-

Este Manual de Carpinte-

Assigna-se em Ovar-Casa de Silva Cerveira.

# Nova Bibliotheca Economica

#### Leitura para todos

Com este titulo, e em continuaro de cada mez, que separadamen- ção da Bibliotheca Economica, que foi o maior successo de livraria que tem havido em Portugal, estàse publicando uma larga série de papel e-pecial, que se vende por romances, sahindo regularmente dois volumes por mez, ao preço de inteiro da loteria portugueza que 100 réis cada volume, de 300 pa-

O que ha de mais imaginario, sensional e interessante na galeria montada uma agencia de modas, romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa A agencia encarrega-se da con- lingua; e assim, em breve, por difecção de roupas brancas e de côr; minutissimo dispendio, 100 réis de toda a especie de bordados; da por quinzena, terà cada familia remessa de amostras, tabellas de constituido uma bibliotheca que preços, catalogos, etc., e por ulti- entretenha, instrua e eduque. Será

> Chamamos para esta empreza a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos teem a ganhar com a acquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preoccupação constante bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publi-

#### CONDICOES

Em Lisboa, 100 réis por volume; Este livro torna-se necessario a nas provincias, 120 réis, franco de todos que quizerem saber dos fa- porte; correspondentes, 20 p. c. ctos occorridos no Rio de Janeiro e de commissão da importancia das suas compras.

> Sahiu o primeiro volume: A estalagem maldita, de Luiz Moir, traducção de C. Dantas.

322 paginas por 100 réis!!!!!! Quasi concluido o n.º 2: Os companheiros do crime, de E. Chavette, traducção de Alfredo Sarmento.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de 6 exemplares.

Toda a correspondencia dirigida lo, travessa da Queimada, 35, Lisboa. Em Ovar, Silva Cerveira.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO Passes Manoel, 211 a 219